

LER E ESCREVER DIVERTIDAMENTE: O ENSINO DIFERENCIADO NA RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS EM FORMATO DE OFICINAS

Rita Gil, rita.gil77@gmail.com

Agrupamento Escolas Boa Água / Universidade Aberta

Rute Sanches, rutesanches@gmail.com

Agrupamento Escolas Boa Água

INTRODUÇÃO

Este artigo resulta de um estudo realizado no ano letivo 2020/21 numa escola pública, em que foram diagnosticadas dificuldades na leitura e escrita em alunos do 1º e 2º ciclo pós-confinamento. Procurámos compreender as dificuldades na leitura e escrita e a partir dessas dificuldades propor estratégias que cirurgicamente, através das oficinas fosse possível: descodificar enunciados, compreender as ideias chave de um texto, expressar as suas ideias, relacionar com as suas experiências, formar uma opinião a partir do que leu. De acordo com o perfil do aluno, com esta ferramenta podem ser desenvolvidas múltiplas competências, tais como a leitura e a escrita, a numeracia e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, que são alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida” (p.19), por isso considerámos que as oficinas poderiam constituir-se uma forma de deixar que a aprendizagem fluísse em jeito de descoberta.

OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO DAS OFICINAS

No ano letivo 2020/21 foram promovidas algumas ações no sentido de fazer face à iliteracia identificada quer nos alunos do 1º ciclo quer nos alunos de 2º ciclo.

Numa primeira fase (setembro 2020) foram implementados os “10 minutos de leitura” no início de cada aula, ação promovida pelos docentes do Departamento de Línguas de todas as turmas;

Numa segunda fase (março 2021) generalizou-se a prática de Tertúlias Dialógicas no 2º ciclo, como ações promotoras de sucesso.

Numa terceira fase (setembro 2021) a equipa propunha a prática dinâmica de diferentes estações com atividades e desafios que promovessem a literacia em turmas piloto.

Numa quarta fase (no decorrer de 2022) construção e partilha conjunta de materiais para divulgação dessas práticas que se enquadram nas práticas promovidas no plano de inovação em vigor no Agrupamento. As oficinas apresentam-se estruturadas com diferentes abordagens, sejam de promoção da educação literária, como promoção de leitura e escrita criativa com descodificação

de enunciados orais e escritos em contextos diferenciados que façam parte da vida dos alunos e que por isso se constituam significativos (opiniões e temas escolhidos pelos alunos). Apresentam-se na tabela 1 os diferentes tipos de oficinas:



Tabela 1 – Tipos de Oficinas implementados em duas turmas piloto no Projeto Oficinas
Leitura e Escrita 2021/22

DESCRITIVO DO PRESSUPOSTO DE UMA OFICINA

As oficinas apresentam-se estruturadas com diferentes abordagens, sejam de promoção da educação literária, como promoção de leitura e escrita criativa com descodificação de enunciados orais e escritos em contextos diferenciados que façam parte da vida dos alunos. Apresentam-se diferentes abordagens: oficina de poesia, oficina do livro, oficina de Escrita e Oficina de Leitura.

TIPOS DE OFICINA

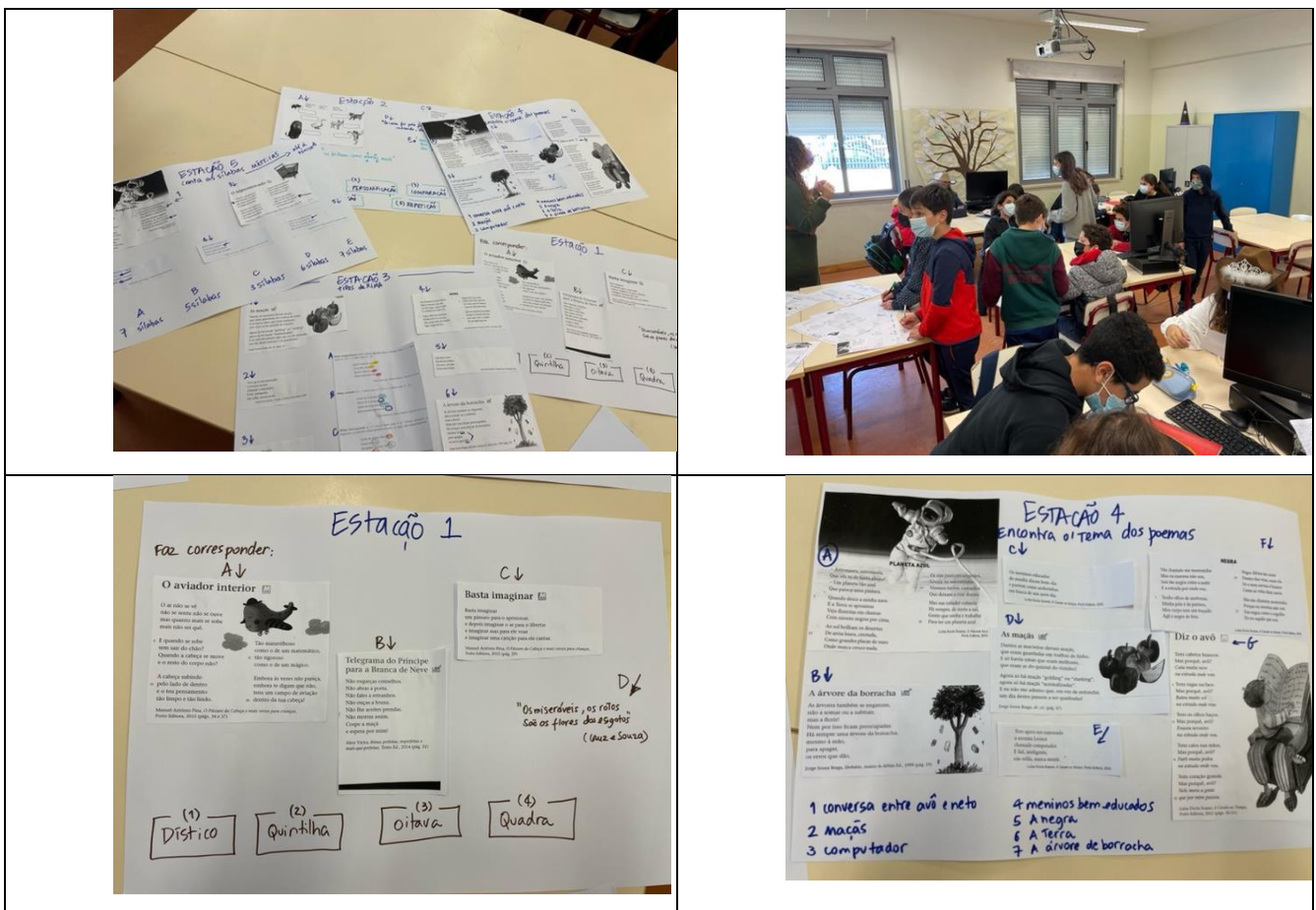
OFICINA DE POESIA

A oficina de poesia presta-se ao desenvolvimento da interpretação textual com exploração do sentido literal ou figurado expresso no texto. A partir desta escolha os alunos praticam a forma como as palavras podem ser utilizadas seja em sentido literal ou figurado de acordo com o contexto em que se apresenta. Para que a oficina se apresente dinâmica é necessário: que se estabeleça tempo para cada tarefa (entre 5 a 7 minutos); que a sala de aula esteja com uma disposição atrativa (cadeiras em círculo e que os grupos estejam em pé com prancheta na mão a recolher informação); que o professor seja claro nas indicações e que deixe fluir a conversa entre pares; que o professor não interrompa a atividade, nem circule entre grupos (a conversa acontece entre pares); que ocorra um momento final em que os grupos apresentem as suas conclusões.

Nos alunos de 2º ciclo podem constituir-se cinco estações com propostas diferenciadas de ligação ou correspondência, com questões em cada estação. Pode ser explorado: os tipos de rimas; a

identificação da métrica em cada poema; a identificação de recursos estilísticos em poemas; os diferentes tipos de estrofes; os temas dos poemas. O procedimento pode ser executado por fases: (1.) os grupos demoram-se em cada estação 5 a 7 minutos com o seu guião e registam as suas respostas em guião individual; (2.) percorridas todas as estações, os alunos sentam-se e trocam os guiões com o colega do lado e corrigem a partir das respostas corretas que o professor regista no quadro; (3.) faz-se o levantamento do número mais alto de respostas corretas e esclarecem-se as dúvidas entre pares (especialistas ajudam os alunos com maiores dificuldades), como se ilustra nos registos fotográficos da fig.1:

Figura 1 – Oficina de Poesia numa turma de 2º ciclo em fevereiro 2022



Fonte: autoria própria, 2022.

OFICINA DO LIVRO

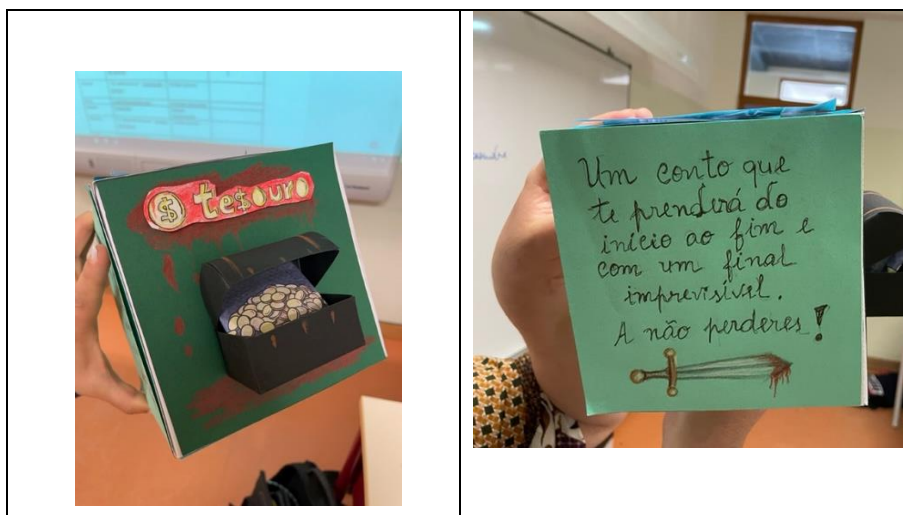
A oficina do livro presta-se ao desenvolvimento da interpretação textual com localização temporal e espacial assim como a recolha de informação chave de um texto a partir de algumas pistas. Pretende-se que os alunos aprendam a ler em diagonal e se sintam envolvidos com a obra motivando-se para a sua leitura. O manuseamento da obra em busca de informação chave visa a promoção da leitura e o desafio de querer encontrar as mensagens em tempo contado motiva os alunos a uma aventura literária.

O Projeto “Leitores de mão cheia” é um desafio para que os alunos pesquisem artigos ou livros em torno de um determinado tema combinado em aula. (1.) Faz-se a escolha dos temas e escolhe-se um por quinzena. (2.) São feitas pré-inscrições para as apresentações a fazer em aula. (3.) Podem ser apresentados todo o tipo de texto textos literários ou não literários. (4.) Clarificam-se os objetivos desta atividade, que são, não só promover a leitura, como a desinibição dos alunos que apresentam uma opinião fundamentada, desenvolvendo o espírito crítico e a aceitação de uma opinião diferente da sua. (5.) Faz-se a avaliação da atividade junto dos alunos dos aspetos que correram bem e dos aspetos a corrigir e dos que podem ser replicados.

O Projeto “10 minutos a ler” consiste em desafiar os alunos a trazerem um livro à sua escolha para lerem silenciosamente no início da aula. Os alunos podem, de forma individual e voluntária, no final da quinzena, apresentar sugestões dos livros que leram, aos seus colegas justificando as suas escolhas.

Histórias ao Cubo consiste na apresentação de uma obra ou conto explorando cada face do cubo com os aspetos mais interessantes da obra ou conto; os personagens mais caricatos; o episódio mais marcante; as razões pelas quais escolheram o livro; a frase que mais gostaram; as palavras-chave que resumem a história, como se verifica na figura 2. Apresenta-se como dinâmica mais apelativa na apresentação de uma obra ou conto.

Figura 2 – Apresentação oral de Histórias ao cubo



Fonte: autoria própria, 2022.

OFICINA DE ESCRITA

A oficina de Escrita presta-se ao desenvolvimento da escrita a partir de diferentes estratégias de desinibição. Pretende-se que os alunos promovam a desenvoltura da escrita a partir de bancos de palavras ou bengalas que permitam uma melhor estruturação do seu discurso escrito. Esta oficina apresenta-se em estações com pequenas tarefas encadeadas à construção de um produto final. Em

cada uma das estações são disponibilizadas categorias necessárias para que o grupo possa construir a sua história.

Apresentam-se como outras abordagens possíveis:

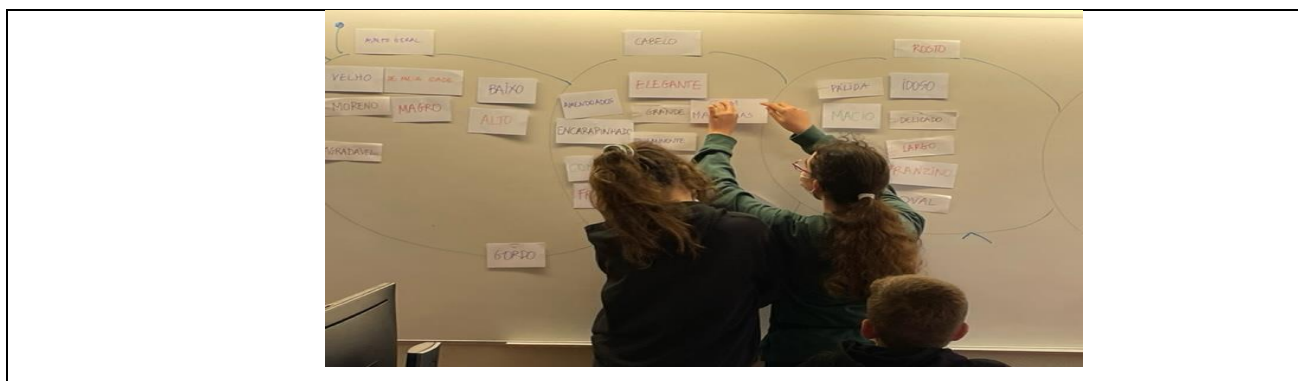
- *a tertúlia dialógica artística ou literária;*
- construção de um banco de palavras e de seguida construir um pequeno texto de opinião;
- *ilustração* para os alunos com maiores dificuldades na abordagem ao texto para uma maior motivação, pequenos textos de escrita criativa escritos por cada aluno a partir de um banco de palavras, de qualquer categoria gramatical, escolhidas pelos alunos e escritas no quadro. O ponto de partida é comum a todos e os produtos finais diversificados.
- construção textual a partir de um objeto
- *a estação dos ténis invisíveis: “se eu tivesse uns ténis invisíveis onde iria sem ser visto?” / “ se eu fosse.. (um objeto)”*
- *desafios em 10 linhas* com regras: utilizar verbos acabados em -er; traçar aspetos físicos de uma personagem; não utilizar a palavra Não; procurar sinónimos para uma palavra; escrever uma história a partir de uma sequência de sons.
- fornecer uma folha com imagens e pedir que os alunos construam uma história a partir da sequência das imagens
- *conto maravilhoso:* apresentar uma personagem; um local; uma situação; um problema; um desenlace e o aluno constrói uma história.
- *o que vejo da minha janela?* Fornecer ao aluno um guião de o que escrever em cada parágrafo. Fornecer listagens de sugestões de vocabulário (explorar os sentidos: o cheiros, as formas, o olhar...)
- *cartas de amor ou cartas de reclamação ou de elogios.* Explorar os aspetos formais: introdução, desenvolvimento, conclusão.
- *palavra puxa palavra:* Eu digo uma palavra e o colega recupera a última sílaba que eu disse e escreve uma palavra que se inicie com a última sílaba do colega.

A CONSTRUÇÃO DO GLOSSÁRIO apresenta-se como uma dinâmica utilizada para trabalhar a caracterização física e psicológica na descrição de personagens no início de qualquer obra literária, neste caso, para trabalhar os personagens da obra *Ulisses* no 2º ciclo. Como se prepara a atividade?

1. São colocadas em pequenos cartões palavras referentes às características físicas e psicológicas da pessoa;
2. Esse banco de palavras é colocado numa mesa de forma desordenada;
3. O professor escreve no quadro as diferentes categorias no quadro: características físicas e psicológicas;
4. os alunos organizam os adjetivos por categorias no quadro;
5. os alunos decifram os significados desconhecidos com a ajuda do *PRIBERAM* e colocam as palavras por ordem alfabética.

Construído o banco de palavras, os alunos podem agora fazer a descrição de uma personagem disponibilizada pela professora. A construção prévia do Glossário permite que o aluno organize o léxico a utilizar num texto descritivo. Na figura 3 pode visualizar-se a 1ª fase de organização do léxico por categorias. Numa 2ª fase os alunos consultaram o painel para a descrição de uma personagem da obra *Ulisses* de Maria Alberta Menéres e cada aluno construiu um texto com a descrição física e psicológica do personagem e apresentou-a à turma oralmente.

Figura 3 – Oficina Gramatical numa turma de 2º ciclo; Construção de Glossário março 2022



Fonte: autoria própria, 2022.

OFICINA GRAMATICAL

A oficina gramatical presta-se à correção e intervenção em dificuldades diagnosticadas nas produções escritas dos alunos. Esta oficina apresenta-se ou em estações com pequenas tarefas de correção cirúrgica de erros previamente identificados, ou em tarefas concretas de realização pontual e de correção imediata entre pares para remediação de erros.

Uma das dinâmicas experimentadas que se revelou mais eficaz, para corrigir erros ortográficos, foi o ditado aplicado em duas fases para compreender a progressão do aluno. Na 1ª fase, (1.) ditar 30 palavras e os alunos escrevem no seu caderno; (2.) verificar a ortografia correta escrita no quadro; (3.) Os alunos corrigem a listagem do colega ao lado; (4.) Monitorizar o número de erros por palavra.

Na 2ª fase de monitorização, utilizar as mesmas palavras num texto e voltar a monitorizar os erros verificando se a incidência dos erros baixa.

CONCLUSÃO

O ensino da leitura orienta-se no sentido de formar um leitor ativo, autónomo, criativo e crítico. Contudo, para que tal aconteça será necessária a utilização de estratégias diversificadas e dinâmicas ao longo do percurso escolar. De uma forma geral, devem ser utilizados métodos e estratégias num contexto significativo que, por um lado, ajudem o aluno a manter a consciência de que se encontra em fases sucessivas de desenvolvimento de competências. Através de estratégias adequadas, os alunos com dificuldades na aquisição da leitura e escrita podem conseguir progressos e atingir a habilidade necessária para ler de forma funcional, impedindo repercussões ao nível das outras aprendizagens académicas (Ferreira, 2004). A grande aposta desta equipa de trabalho centrou-se no diagnóstico das dificuldades da leitura apresentando recursos metodológicos de acordo com o perfil dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carvalho, C. & Sousa, O, (2011) *Literacia e ensino da compreensão na leitura*, revista interações Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação, N. 19, pp. 109-126.

Ferreira, M. (2001). *Dificuldades de aprendizagem no 1º ciclo* (Dissertação de mestrado não publicada). Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Pennac, D. (1993), *Como um romance*. Tradução de Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco.

Lopes, J. (2005). *Dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita-Perspetivas de avaliação e intervenção*. Lisboa: Edições Asa.

Martins et al. (2017) *Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória*, Lisboa: Ministério da Educação, DGE

Sim-sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Sim-sim, I. Silva, A., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Silva, S. (2014). *Aquisição da linguagem em função do contexto. Uma análise contrastiva: creche e família*. Dissertação de Mestrado. Braga: Instituto de Educação.

Rebelo, J. A. S. (1993). *Dificuldades da Leitura e da Escrita*. Porto: Edições Asa.